

His to possess

#2: the morning after

opal carew

P L
APRESENTA

Série

His to possess

New York Times Bestselling Author

opal carew

The Morning After



Livro 2

Equipe PL

Tradução: Danny S.

Revisão: Ali

Revisão final: Lfrosa

Leitura Final: Sisley

Formatação: Lola



P L

APRESENTA

Série *His* to possess

Lançamento

York Times Bestselling Author

opal carew

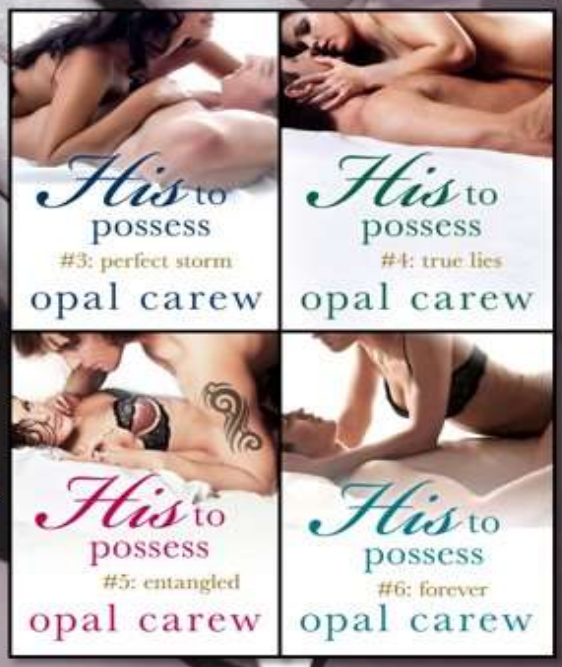


His to possess

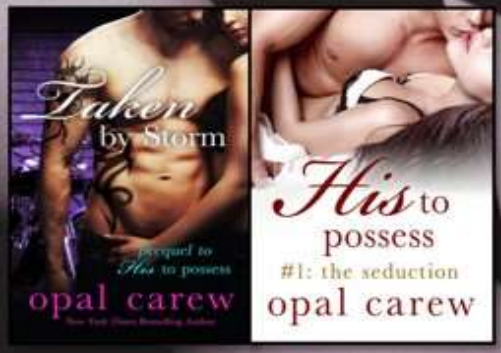
#2: the morning after

opal carew

Em Breve



Distribuídos





Sinopse

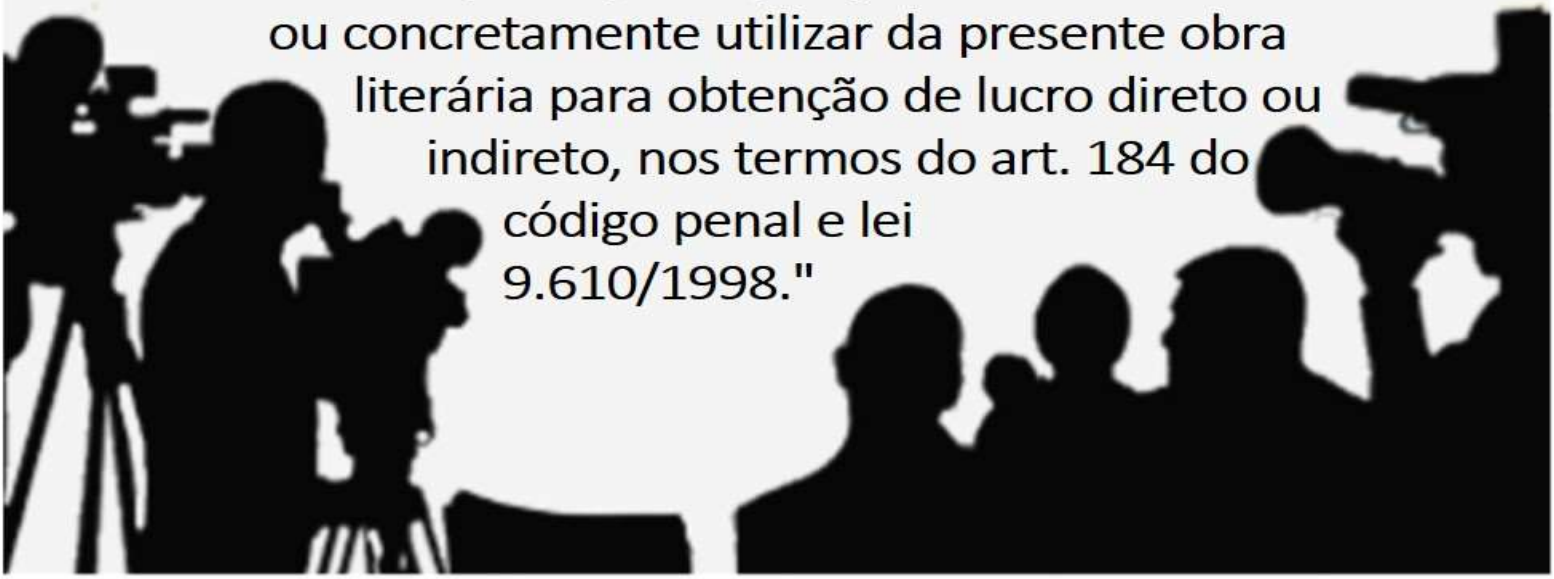
O segundo segmento crepitante na série erótica His to Possess, um conto viciante de uma mulher dividida entre um bilionário dominante e um bad boy roqueiro e tatuado. Quando Jessica e Dane compartilharam uma noite de sexo ardentemente explosivo, sem compromisso, nunca esperou que ele oferecesse a única coisa que ela mais precisava — um trabalho em seu império de negócios. Ao abraçar seu papel como assistente, torna-se impossível manter as coisas estritamente profissionais. Seu corpo queima por ele, e sua presença dominante desperta seus desejos mais escuros. Nunca foi dominada antes, e agora não anseia se submeter a ele completamente. Mas manter um caso secreto com o cabeça de um poderoso império de negócios a coloca em risco de perder seu emprego... E seu coração.

"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

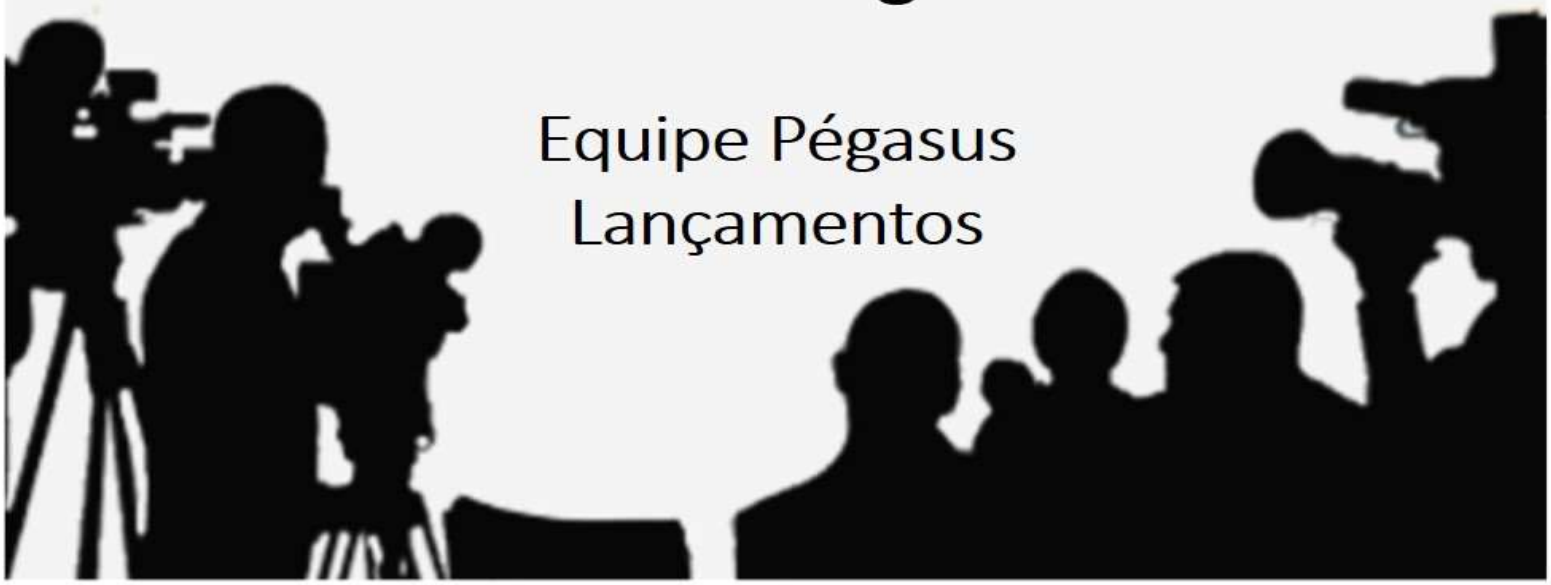
O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pégasus
Lançamentos



No final da Parte 1:

Jessica estava maravilhada, olhando em volta do escritório exuberante com suas estantes de madeira de mogno, cadeiras de couro e obras de arte aparentemente caras nas paredes.

— Bom dia, senhorita Long.

Ao ouvir a voz familiar, o olhar de Jessica se direcionou ao homem sentado atrás da mesa impressionante perto da enorme janela com vista para a cidade. Seu estômago revirou.

Lá estava o homem com quem teve uma noite tórrida. Suas bochechas queimam com a lembrança. Oh, Deus, ele não poderia ser seu novo chefe.

— Sente-se, senhorita Long. Isso é tudo, Gina.

— Sim, senhor. — Gina saiu do escritório, fechando a porta.

Jessica se sentou em uma das cadeiras de couro em frente à mesa, seu pulso estava acelerado. Dane continuou a olhar a tela do computador.

Sua mão escorregou no bolso e acariciou a pedra tranquilizadora que sempre mantinha consigo. Desde que ganhara descobriu que usava para conforto em tempos de estresse.

O couro era macio e flexível e a cadeira extremamente confortável. O cheiro marcante de sua colônia encheu suas narinas e as lembranças daquela noite flutuavam em sua mente. Um tremor correu por sua espinha ao pensar que estivera na cama com um homem tão rico e poderoso.

Ele veio de um mundo totalmente diferente do dela. Não só controlava uma grande corporação, controlava os empregos de pessoas. A vida delas.

E tudo o que podia pensar era a necessidade em seus olhos quando envolveu a mão em seu pênis enorme. Seu olhar deslizou até seus lábios e não podia deixar de lembrar-se de sua língua acariciando suas partes mais íntimas.

Seu coração acelerou dentro do peito. De tanto constrangimento quanto de... Deus, porque ela queria fazer tudo de novo.

Mas agora ele era seu chefe. Era tão intimidante em seu terno caro, sentado atrás de sua mesa grande neste escritório executivo de classe alta.

Ela passou a mão ao longo do braço, pensando no couro que a fez lembrar... Oh, Deus, precisava parar de pensar naquilo.

Ele largou o mouse do computador, então seu olhar caiu sobre ela e seu estômago apertou.

Não viu nenhuma reação em seus olhos. Seria possível que não a reconhecesse?

A noite que passaram juntos foi há um mês e talvez ele fizesse esse tipo de coisa o tempo todo. Talvez ela apenas não fosse tão memorável.

Mas ele não teria lembrado seu nome quando a empresa decidiu contratá-la? Esse processo começou apenas algumas semanas depois. Ou talvez os Recursos Humanos lidassem com tudo isso.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Há algum problema?

Percebeu que estava segurando os braços da cadeira com força.

— Hum, não. Apenas nervosismo do primeiro dia, senhor.

O "senhor" escapuliu. Ele era seu novo chefe, apesar de tudo.

Seus lábios se levantaram mostrando um sorriso.

— Gosto quando você me chama de senhor.

Pelo brilho em seus olhos, sabia que ele definitivamente lembrava-se dela.

— Então, isso é estranho, uma estranha coincidência. — Disse ela.

— Oh, não é uma coincidência. Quando você me disse que estava na feira de carreiras, falei para minha equipe pegar seu currículo. Quando eles não receberam até o final de sábado, pedi a minha secretária, Melanie, para ir ajudar no estande. Disse a ela para cuidar de você e persuadi-la a enviar seu currículo.

Melanie sabia sobre isso?

— Por que você só não me disse quem era?

— Ficou claro que já estava intimidada por mim. Nunca teria uma chance com você, se soubesse que eu era um potencial empregador. Você teria ficado muito nervosa.

Sua cabeça estava girando.

— Então você não me disse que poderia me contratar, porque quis dormir comigo? — Seu estômago se agitava quando a implicação da situação penetrou-a lentamente. — Assim aquela noite foi uma entrevista de emprego?

Seus olhos escureceram como nuvens de tempestade.

— Claro que não.

Mas ela mal o ouviu. Estivera ansiosa por este trabalho. Precisava desse trabalho. Agora, descobriu ser apenas uma forma de algum Playboy rico colocá-la de volta em sua cama.

— Eu não tenho certeza se posso aceitar sua oferta de emprego.

Seu coração se afundou com o pensamento de empacotar todas as coisas e voltar para Bakersfield. E o custo. Se abandonasse este trabalho, teria que pagar a empresa por suas despesas de mudança.

— Não seja ridícula. Claro que você vai aceitar o trabalho.

Realmente não queria desistir, mas como poderia ficar?

Ela respirou fundo.

— Eu não vou fazer sexo com você no escritório.

— Bom. Isso seria altamente inapropriado. — Havia um brilho de diversão em seus olhos azuis penetrantes. — E ao contrário do que você possa acreditar, não baseio minhas decisões de negócios em uma boa transa. Contratei você porque pensei que seria um trunfo para a minha empresa. — Se inclinou para frente. — Está claro?

Ela assentiu com a cabeça, forçando-se a manter a respiração sob a força de seu escrutínio.

— Sim senhor.

— Bom. Agora vá e nos faça café — eu gosto do meu com um cubo de açúcar — e vamos discutir sobre o trabalho.



Jessica saiu do escritório de Dane e olhou ao redor. Melanie estava longe de sua mesa e não havia mais ninguém para perguntar como conseguir café, então observou ao redor do piso até que encontrou uma pequena cozinha com uma máquina de café. Agarrou uma das canecas de uma bandeja sobre o balcão e encheu com café, depois colocou um cubo de açúcar. Não pegou uma xícara para si porque seu coração já estava batendo freneticamente. Cafeína só iria piorar a situação.

Caminhou de volta para seu escritório com a caneca na mão, mas ele estava ao telefone. Acenou quando colocou o café na frente dele.

— Espere um segundo. — Disse ao telefone, em seguida, cobriu o bocal e olhou para ela. — Isso pode demorar um pouco. Já passa das onze, então, vá para o almoço mais cedo e vamos falar esta tarde.

Ela assentiu com a cabeça e pegou sua bolsa e pasta e correu para fora da porta.

— Ei, como vai? — Melanie estava em sua mesa novamente, olhando para Jessica sobre sua tela de computador.

— Um... O Sr. Rainer disse para ir almoçar agora. Ele ficou ocupado com uma chamada de telefone, mas quer falar comigo novamente esta tarde.

— Oh, pensei que ele iria levá-la para o almoço hoje, mas agora podemos ir juntas. — Melanie abriu a gaveta da mesa e pegou sua bolsa, em seguida, olhou para Jessica e hesitou. — Você quer ir almoçar comigo?

— Sim, claro. Adoraria.

— Ok. Você parecia incerta.

Jessica sacudiu a cabeça e caminhou até o elevador, querendo evitar uma discussão mais aprofundada sobre o seu estado de espírito.

— Como vão às coisas até agora? — Melanie perguntou quando as portas se fecharam atrás delas.

— Bem.

Os lábios de Melanie se comprimiram, mas as portas se abriram e outra pessoa se juntou a elas no elevador. Ficaram o resto do caminho em silêncio. Quando saíram para a rua, a brisa quente de primavera soprava vários fios soltos do cabelo de Jessica em seu rosto e ela os afastou.

Na altura dos ombros, o cabelo loiro escuro de Melanie balançava ao longo da gola do terno cinza. Ela usava uma blusa turquesa e branca e sua jaqueta feita sob medida

acentuava sua figura esguia. Era um pouco mais baixa do que Jessica, mas os saltos que usava a deixava na mesma altura.

— Sei que você está controlando as despesas, então poderíamos ir a um pequeno restaurante ótimo logo na esquina. — Melanie sugeriu.

— Parece bom.

Andou com Melanie pelo quarteirão e elas viraram à direita no semáforo. Poucos minutos depois, sentaram-se em uma mesa na janela no restaurante modesto, enquanto a garçonete encheu os copos com água gelada.

— Então, há algo errado? — Perguntou Melanie, a preocupação em seus olhos verde-esmeralda.

Jessica comprimiu os lábios, seu estômago estava agitado.

— Eu não sei. Tenho algumas dúvidas sobre este trabalho.

O que poderia possivelmente dizer a Melanie? Que pensou ter conseguido o emprego porque dormiu com o chefe?

— Você está preocupada, achando que não pode geri-lo? Porque tenho certeza que pode.

— Eu não tenho certeza do que ele espera de mim ainda. Nós deveríamos falar sobre isso antes que ele recebesse a ligação.

— Se você está preocupada sobre como é trabalhar para Dane Ranier, não se preocupe. Ele gosta de fazer as coisas a sua maneira, mas vai ter o tempo para garantir que você sabe o que é. Ele é paciente e justo. Tanto quanto os patrões são, ele é uma joia.

— Eu... Uh... O conheci antes de hoje.

Melanie tomou um gole de água.

— Sim, eu sei.

O olhar de Jessica correu para o rosto de sua nova amiga.

— Você sabe?

— Sim, ele me disse. Ele lhe deu uma carona para a feira justo quando começou a chover na parte da manhã. Pensei que era tão legal da parte dele. Na verdade, ele me pediu para verificar seu currículo, assumindo que você o deixaria em nosso estande e quando não deixou, ele me pediu para ir à feira de empregos para encontrá-la no dia seguinte.

— Então esse realmente não foi um encontro casual entre nós. — Disse Jessica, mesmo que já soubesse disso.

— Não. Senti-me um pouco culpada por não mencionar isso, mas realmente gostei do fato de que ele queria te ajudar e gostei de ser uma parte disso. Ele me disse que se eu explicasse a situação para você, provavelmente te faria desconfortável. Isso fazia sentido. — Olhou para Jessica com

os olhos arregalados. — Você não está com raiva de mim, não é? Eu só queria ajudar.

— Não, não estou com raiva. Eu só estou querendo saber... Por que ele teve tanto trabalho para me ajudar?

Melanie franziu a testa.

— Você não acha que ele estava tentando entrar em suas calças, não é? Porque se ele quisesse fazer isso, não iria realmente contratá-la. Só iria oferecer a possibilidade de um emprego, então convenceria você a dormir com ele. E por "ele" quero dizer a maioria dos homens, não Dane Ranier. Um homem Ranier não teria de enganar uma mulher para levar para cama.

Algo sobre o tom de Melanie e sua expressão distante chamou a atenção de Jessica.

— Você está atraída pelo Sr. Ranier?

As bochechas de Melanie estavam rosadas.

— Bem, não este Sr. Ranier.

Suas sobrancelhas arquearam.

— O que quer dizer com não este Sr. Ranier?

— Seu chefe, Dane Ranier, tem um irmão. Rafe, ele é o outro grande chefe de outro grande escritório. Eu trabalho para os dois.

— E...?

Melanie deu de ombros e suas bochechas ficaram com um tom de rosa mais profundo.

— Sempre tive uma pequena queda por Rafe Ranier. — Ela brincou com o guardanapo na mesa à sua frente. — Mas nunca faria isso. Eu amo este trabalho, e não iria comprometê-lo. Um romance no escritório é um negócio complicado, especialmente com alguém que dirige a empresa. — Levantou o olhar para Jessica novamente. — E é por isso que sei que você não precisa se preocupar com Dane Ranier como seu chefe. Nenhum dos irmãos deram em cima de alguma das contratadas.

Seria verdade? Dane Ranier teve sua diversão com ela e agora então seria estritamente fora dos limites? O pensamento foi encorajador e, ao mesmo tempo... Decepcionante.



Jessica pegou o telefone tocando da mesa.

— Ele está de volta. — Disse Melanie da outra extremidade. — Quer que você venha ao seu escritório.

— Obrigada.

Ela salvou o documento em que estava trabalhando e pegou uma caneta e um bloco em espiral de sua mesa para fazer anotações. Melanie mostrara onde estavam os objetos de

escritório e lhe dera alguns materiais para ler até que Dane — Sr. Rainer pudesse falar com ela.

Deixou seu escritório, que era situado em frente ao escritório de seu chefe, e olhou para Melanie, que estava sentada em sua mesa há alguns metros de distância.

— Ele está esperando por você, basta ir direto. — Disse Melanie.

Jessica abriu a porta e entrou. Ele olhou por cima de seu computador e levantou-se, em seguida, fez um gesto em direção a uma área de estar perto de uma das grandes janelas. Havia duas poltronas de frente, uma mesa redonda baixa. Em outra parte do escritório, havia uma mesa alta rodeada por cadeiras onde poderia realizar reuniões mais formais, mas este local era claramente destinado a conversas mais relaxadas.

Ela se sentou e colocou o bloco e caneta na mesa, de fácil acesso.

— O trabalho para qual você foi contratada é para ser minha assistente pessoal. — Disse.

Ele colocou uma ênfase em pessoal? Mas depois da conversa com Melanie, percebeu que estava sendo um pouco louca. Por que um empresário rico como Dane Ranier a contrataria apenas para ter sexo? Com sua aparência e comportamento confiante, poderia ter qualquer mulher que quisesse, sem necessidade de oferecer emprego, ou qualquer

outra coisa nesse assunto. Exalava masculinidade. Tudo o que teria que fazer era sorrir e as mulheres cairiam de joelhos.

Ela deveria saber. Ela sabia.

— Como isso é diferente do que Melanie faz para você? — Perguntou.

— Melanie é minha secretária. Você é a minha assistente pessoal, assim estará fazendo coisas mais pessoais para mim.

Um formigamento correu ao longo de sua espinha ao lembrar-se de algumas das coisas muito pessoais que fizera para ele naquela noite. Droga pensou ter evitado toda a estranheza do dia seguinte saindo do hotel cedo, mas isso retornou como uma vingança. Seu olhar encontrou o dele, mas garantiu que sua expressão permanecesse neutra.



Esta manhã Dane ficou chocado ao descobrir que Jessica realmente pensara que a contratara apenas para que pudesse ter relações sexuais com ela. Quando disse que não aceitaria o emprego por causa de sua ansiedade sobre isso, sabia que tinham um problema que precisavam lidar. Mas essa não era a hora. Decidiu que ela precisava de um pouco de tempo para se acalmar e pensar sobre isso, então a mandou embora.

Claro, adoraria continuar um relacionamento físico com ela, mas Jessica claramente não estava confortável com isso.

Ele suspirou.

— Jessica, parece que temos um problema.

— Nós temos? — Seus olhos se arregalaram um pouco.

— Quando digo que precisa fazer coisas pessoais para mim, não estou falando de cair de joelhos e abrir minhas calças. — Embora com o pensamento dela ajoelhada na sua frente, seus dedos roçando o tecido fez seu eixo começar a inchar. — Estou falando de você pegar a minha lavagem a seco, às vezes pegar café para mim, garantindo que tenho tudo o que preciso quando vou para uma reunião.

Suas bochechas estavam rosadas, mas o resto da sua expressão era ilegível.

— E, ocasionalmente, pode ter que trabalhar depois do horário. Tenho projetos fora do escritório que preciso de ajuda e que também é parte de seu trabalho como minha assistente. Não quero ter você tremendo de medo de ser seduzida cada vez que pedir-lhe para trabalhar até tarde. — Levantou uma sobrancelha. — Entendido?

Assentiu com a cabeça, mas ele não tinha certeza se estava convencida. Ambos sabiam como ela realmente precisava deste trabalho, por isso, apesar de sua afirmação anterior de que talvez não pudesse aceitar a posição, ele tinha

certeza que iria aceitar, mesmo que ainda duvidasse de suas intenções.

— Jessica, nós fizemos sexo. Foi intenso e surpreendente. E gostaria de fazer novamente. Mas isso não vai acontecer se não quer que aconteça. Nisso você tem totalmente o controle.

Seu olhar foi para ele, em seguida, para baixou, para o seu caderno.

— Mas em todo o resto, sou o chefe. Entende isso?

Mais uma vez, ela balançou a cabeça.

Ele se levantou e caminhou até a frente de sua mesa, em seguida, virou-se.

— Bom, agora vem aqui.

Seus olhos se arregalaram, mas levantou-se e deu um passo adiante, deixando uma distância entre eles.

— Continue caminhando até que eu diga para parar.

Ela continuou indo para frente lentamente, suas mãos apertadas em seus lados enquanto se aproximou. Esperou até que estivesse bem perto dele antes que dissesse para parar. Era uns bons oito centímetros mais alto, elevando-se sobre ela enquanto seus corpos infringiam a costumeira margem de conforto do espaço pessoal. Viu suas bochechas ficarem profundamente rosadas e ela olhou para a gravata ao invés de enfrentar seu olhar.

A proximidade de seu corpo, e o doce aroma de flores de laranjeira de seu cabelo, afetou seus sentidos. Queria puxá-la para seus braços e tomar sua boca macia e rosa. Sentir seus seios macios esmagados contra seu peito novamente.

Mas não fez isso.

Ele sorriu.

— Veja. Não estou rasgando suas roupas. Podemos trabalhar no mesmo escritório. Nós podemos sentar lado a lado.

Queria esticar queixo e incliná-lo, para que ela pudesse olhar para ele, mas tão confiante como suas palavras eram, estava com medo de tocá-la, pois isso seria sua ruína.

— Olhe para mim, Jessica.

Ela levantou o olhar para ele. Podia ver isso. O calor em seus grandes olhos verde. E esse calor deixou seu sangue fervendo. Queria tanto acariciar seu rosto. Puxar seu corpo contra o dele e beijar sua boca.

Em vez disso, freou esses sentimentos com uma vontade de ferro.

— Nós podemos até ficar de frente para o outro assim sem que eu te jogue no sofá e faça sexo com você. — Fez uma pausa, deixando essa afirmação pairar no ar. — Nada vai acontecer a menos que você queira. — Quando ela não disse nada, ele perguntou: — você entendeu?

— Sim senhor.

Oh, Deus, quando o chamou de senhor, quis assumir o controle total dela, e ordenar para fazer algumas coisas muito pessoais.

— Bom. Agora, pela próxima semana ou duas, vai precisar aprender sobre o que fazemos aqui. Você vai trabalhar em estreita colaboração com Melanie. Ela sabe o que espero de você e irá explicar os seus deveres em detalhe. Em poucos dias, terei você me acompanhando em algumas reuniões. Presumo que Melanie já lhe deu algum material de leitura.

— Sim senhor.

— Bom. Isso deve mantê-la ocupada durante o resto do dia.

— Sim, Sr. Ranier. — Virou-se e foi em direção a porta.

Seu olhar caiu para o balanço delicioso dos quadris enquanto ela andava. Quando estendeu a mão para a maçaneta da porta, ele disse:

— Jessica.

Virou-se para encará-lo.

— Se você mudar de ideia ficarei muito feliz em continuar o que começamos naquela noite.

Tinha certeza que viu a cintilação de calor em seus olhos antes de seu olhar se afastar e ela abrir a porta e fugir.

Droga, por que ele disse isso? O ponto de toda esta conversa fora para acalmá-la, não para fazer um convite para festar.

Quando se sentou em sua mesa, sabia que o motivo foi porque ele a queria. Seriamente. Não conseguia esquecer aquela noite e apesar de disser a si mesmo que poderia lidar com a relação estritamente profissional entre eles, foi rapidamente descobrindo como dolorosamente difícil isso seria.



Jessica escapou para seu escritório, suas bochechas ainda quentes do seu encontro com Dane. Quando ordenou a ela para ficar na sua frente tão perto que podia sentir o calor de seu corpo, mal conseguia manter sua respiração sob controle. Queria que a puxasse para seus braços e beijasse. Para violar seus lábios, em seguida, jogá-la no sofá e tomá-la.

Calmamente apontou como poderia estar perto dela, mas sem tirar suas roupas, o que deveria tê-la feito feliz, mas em vez disso, despertou nela um desejo profundo para fazer exatamente isso.

Mas sabia que eram apenas seus hormônios em fúria. É claro que não iria fazer sexo com ele. Ficaria muito difícil trabalharem juntos.

Apoiou o queixo na mão e olhou pela janela para a cidade abaixo. Mas uma garota poderia sonhar.

Depois de alguns instantes, suspirou e abriu uma das pastas grossas que Melanie lhe dera. Começou a ler se familiarizando com a estrutura organizacional das Indústrias Ranier.

Nos dois dias seguintes, passou seu tempo no escritório lendo e falando com Melanie sobre seus deveres. Uma grande parte de seu trabalho era manter Dane organizado, incluindo a manutenção de seu calendário para coordenar tanto o seu horário de trabalho como sua agenda pessoal.

Hoje, deveria começar a acompanhá-lo às reuniões e assim que pegasse o ritmo, seria seu trabalho garantir que fosse informado sobre o que necessitasse para qualquer tipo de compromisso que tivesse, para que com isso pudesse manter à mão todos os materiais necessários quando precisasse.

Achou tudo um pouco assustador, mas Melanie assegurou-lhe que Dane era razoável e lhe daria tempo suficiente para aprender.

O telefone tocou e ela atendeu.

— Jessica, venha ao meu escritório. — Disse Dane na linha.

— Sim, senhor. — Levantou-se e correu para seu escritório.

Sua mão deslizou no bolso da jaqueta e acariciou a pedra lisa e suave quando abriu a porta e entrou no escritório. Em vez de estar sentado em sua mesa, ele estava na mesa de reunião com seu laptop aberto.

Olhou para cima enquanto ela caminhava em direção à mesa.

— Sente-se. — Apontou para a cadeira ao lado dele. — Quero repassar a agenda para a reunião desta tarde.

Puxou a cadeira mais próxima ao seu lado para que fosse capaz de ver a tela, tremendo enquanto se lembrava de quando ele a fez ficar tão perto dele no outro dia, o calor da atração latente entre eles. Sentou-se, intensamente consciente de sua grande presença masculina ao lado dela. Seu polegar continuou a acariciar a pedra no bolso.

Enquanto repassavam os pontos de discussão para a reunião, tentou acalmar sua reação física instável para ele. Era seu chefe. Tinha que ser capaz de se sentar ao lado dele sem querer jogar-se em seus braços.

Mas era tão masculino. Tão sexy. Se eles tivessem relações sexuais novamente, talvez se livrassem de todo esse desejo reprimido e isso os permitiria seguir em frente. Mas sabia que era apenas a sua libido falando.

— Jessica?

Trocou olhares com ele e corou quando percebeu que não estava prestando atenção.

— Sinto muito, Senhor, perdi essa última parte.



Dane estava passando e repassando a agenda com ela, tentando ignorar o calor latente dentro dele em sua proximidade, mas então percebeu que sua atenção se afastou. Agora suas bochechas estavam com um rosado profundo, uma resposta que precisava se acostumar.

Claramente, estava tendo tanta dificuldade para se concentrar quando estavam perto como ele. E não ajudou em nada que continuasse chamando-o de Senhor. Não lhe disse para parar, porque sentiu que iria ajudar a manter uma distância profissional entre eles, mas porra, isso também o excitou.

— Ok, basta dar conta de algumas leituras e ver se existe alguma dúvida.

Recostou-se na cadeira e observou enquanto ela examinou o documento na tela.

Esperava que esse desejo intenso por ela diminuísse ao longo do tempo. Sabia que podia esperar. Por outro lado, se ela decidisse ceder ao calor latente entre eles, sabia que poderia encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar. E se permitissem essa liberação, em seguida, o resto do tempo no escritório juntos poderia ser mais relaxado.

Mas, caramba, queria tomá-la em seus braços agora e saquear aquela boca doce dela.

Ela desviou o olhar da tela para ele.

— Está tudo claro, mas irei ler os documentos que você mencionou para que tenha o histórico.

— Bom. Nós nos encontraremos aqui às 13 hs.

Ela assentiu com a cabeça e levantou-se para sair. Puxou a mão do bolso e algo caiu no chão. Ele se inclinou e pegou.

— Esta é a pedra que lhe dei quando nos conhecemos. — Disse.

Ainda estava quente de estar perto de seu corpo.

— Sim. Será que você quer de volta?

Ele riu.

— Não, claro que não. Estou surpreso que você ainda a tenha.

Ele entregou a ela e seus dedos delicados tocaram sua pele enquanto pegava de volta.

— Eu gosto disso. É muito calmante.

Colocou-a no bolso de novo e saiu pela porta.

Ele não conseguia parar de sorrir ao saber que ela valorizava a pedra simples que lhe dera.

Tinha originalmente a intenção de dar a pedra a seu irmão, porque a pedra ágata de cor azul claro com faixas

brancas lembrava o céu de verão na casa de campo que foram para um verão quando crianças, onde eles jogaram pedras no lago. Eles ficaram muito próximos naquele verão, provavelmente mais porque não havia outras crianças ao redor, mas seja qual fosse a razão, guardava essas memórias. Queria lembrar Rafe desse tempo, na esperança de que poderiam resolver os problemas entre eles e seguir em frente. Infelizmente, Rafe saiu antes que pudesse dar a ele.



Jessica sabia que Dane entrou na sala, mesmo antes de dizer qualquer coisa. Ela e Melanie estavam sentadas no refeitório, desfrutando de café e bolinhos durante a sua pausa à tarde. Mesmo em uma sala tão grande, a aura de autoridade de Dane encheu o espaço. Apenas alguns outros funcionários estavam tomando sua pausa neste momento e vários olharam para sua chegada.

— Aí está você. — Caminhou até a mesa delas. — Sinto que vou ter de atrapalhar sua vida.

Será que ele queria falar com Melanie ou ela? Tentou ignorar o tremor de excitação que dançava ao longo de sua espinha cada vez que ele chegava perto.

— Existe um problema com a apresentação? — Perguntou Melanie.

Jessica cobriu os deveres básicos de Melanie esta manhã, porque Dane enviou Melanie para o Departamento de Marketing por algumas horas para ajudá-los a montar uma apresentação rápida para esta tarde. Jessica sabia que todo mundo estava muito ansioso sobre isso, então Melanie devia estar preocupada que algo tivesse dado errado.

— De modo nenhum. Disseram-me que fez um excelente trabalho, como de costume.

Melanie sorriu claramente satisfeita com a sua aprovação.

— Jessica, preciso de você de volta lá em cima.

Levantou-se e pegou a bandeja vazia em cima da mesa para que pudesse descartar seu copo e o prato com seu bolinho meio comido.

— Não se preocupe, vou lidar com isso. — Disse Melanie.

Jessica pegou sua bolsa e seguiu Dane pela porta do refeitório para os elevadores. Entraram e as portas se fecharam atrás deles.

Sua presença masculina encheu o espaço pequeno, e sua proximidade fez sua pele formigar em consciência.

— É sobre a ligação que você atendeu para mim esta manhã de Brenhart e Saunders.

Pelo que aprendeu sobre o negócio até agora, Jessica sabia que a Indústria Rainer estava em conversações com

Brenhart e Saunders para formar uma parceria e desenvolver uma bateria mais leve, mais eficiente para carros elétricos assim os veículos poderiam viajar mais com uma única carga. Essa era uma nova direção para Ranier e sabia que o projeto era muito importante para Dane.

— Pensei que fosse apenas uma reunião com o conselho, mas realmente é um banquete para homenagear seu fundador. Preciso conseguir um smoking e preciso de você ao meu lado.

— Eu?

— Terei a oportunidade de fazer muitos contatos internos e conversar com alguns membros da equipe sênior do grupo de desenvolvimento diretamente. Você pode acompanhar os contatos e suas informações e tomar quaisquer notas que preciso.

— Claro. — Claramente, estaria trabalhando até tarde hoje. Avisou-a que iria acontecer em alguma ocasião. Não era como se tivesse que fazer alguma coisa esta noite. — Que horas?

Como esse era um encontro formal, teria que sair mais cedo hoje para se arrumar, e isso significava logo. Ela se perguntou se aquele pequeno vestido preto daria certo. Não era longo ou elegante, mas talvez Melanie pudesse emprestar-lhe algumas joias ou um bom xale para vestir.

— Meu motorista vai nos pegar aqui às seis. — Olhou para o relógio. — Isso nos dá duas horas.

— Oh, bem, vou ter que correr para casa me trocar. Talvez deva ir diretamente para o evento.

— Não há tempo. Preciso de você para ir pegar meu smoking na lavanderia antes de fechar. Vou te arranjar um vestido. — A porta do elevador se abriu e ela seguiu seu ritmo acelerado de volta ao seu escritório. — O vestido deve estar aqui quando você voltar da lavanderia.

— Não entendo. Como você vai me arrumar um vestido?

Indicou para entrarem no escritório e fechou a porta atrás dele, em seguida, sentou-se com seu laptop na mesa de reuniões e abriu uma janela.

— Aqui está ela, Roberto.

Ela se sentou e olhou para o homem atraente, com cabelos pretos e olhos castanhos profundos, olhando para ela da tela.

— Prazer em conhecê-la senhorita Long. Quais são as suas medidas?

— Desculpe-me?

— Se vou escolher um vestido para você, preciso saber o tamanho.

— Oh, sou um oito.

Ele riu, descartando suas palavras.

— Se você não tem suas medidas exatas, apenas me diga o seu tamanho de sutiã. Vou ficar longe de qualquer coisa que

fique justa na cintura e quadris. — Segurou uma caneta e caderno pequeno em sua mão.

— Então...?

— Você quer o meu tamanho de sutiã?

Estava muito consciente de Dane sentado na cadeira ao lado dela. Não podia deixar de lembrar quando tirou o sutiã na frente dele, então como ele olhou para seus seios nus com o calor latente em seus olhos.

— É... Um... 34 C.

Suas bochechas arderam enquanto ele anotava a informação. Foi muito inquietante sentar em um escritório com dois homens discutindo o seu tamanho do sutiã.

Ele também perguntou o tamanho do sapato e várias preferências na cor do vestido e estilo de sapato. Ela jurou se pedisse seu peso, iria embora.

— Agora se levante e vire. Certifique-se de que eu possa vê-lo na câmera.

Levantou-se, sentindo-se um pouco ridícula, e começou a virar.

— Espere. Primeiro tire sua jaqueta. Quero ter uma ideia do seu tipo de corpo.

Ela tirou sua jaqueta e virou-se, em seguida, sentou-se novamente.

— Bom, agora se incline perto da câmera. — Estreitou os olhos enquanto examinava a face. — Estrutura óssea agradável. Seus olhos são um adorável tom de verde. — Anotou mais coisas em seu caderno, em seguida, desapareceu da tela.

Ela olhou para Dane.

— Não seria mais fácil eu ir para casa?

— Roberto é meu especialista em compras. Ele está em uma das lojas para mulheres mais exclusivas da cidade no momento. Não se preocupe.

Roberto apareceu novamente.

— Tenho dois vestidos aqui e acho que seria perfeito. — Ergueu um azul pálido com um corpete de cintura alta que brilhava com miçangas e lantejoulas. — Tudo depende do que parece contra o seu tom de pele. Eu não posso dizer com certeza com este monitor de computador. Acho que a escolha mais segura seria este. — Levantou um vestido preto lindo em um tecido de seda. Parecia tão rico e elegante. — Ok, posso dizer pela sua expressão de que este é o único. Vou enviá-lo para você.

Jessica felizmente escapou para a rua e foi pegar o smoking de Dane. O tempo esfriou um pouco desde esta manhã, então puxou a jaqueta. Caminhou alguns quarteirões até a lavanderia, pagou pelo terno com o cartão de crédito da empresa que Dane deu a ela, em seguida, rapidamente voltou para o escritório.

O saguão estava vazio, exceto pelo pessoal de segurança da recepção, e quando chegou ao piso executivo, Melanie havia desaparecido. Dane deve ter dito que Jessica estaria trabalhando até tarde. Caminhou para o escritório de Dane e entrou. O lindo vestido preto que Roberto mostrou a ela estava caído sobre uma das cadeiras de couro. Cuidadosamente colocou o smoking de Dane no sofá, evitando enrugá-lo, em seguida, levantou o plástico transparente que cobria o vestido e passou a mão sobre o tecido de seda.

— Aí está você.

Virou-se e seus olhos se arregalaram quando viu Dane de pé no centro do escritório vestindo apenas uma toalha. Seu cabelo grosso estava úmido e seu rosto estava barbeado. Vendo seu largo peito nu e respirando sua loção pós-barba almiscarada, desencadeou lembranças dos dois entrelaçados em um abraço íntimo. Respirou fundo, não querendo pensar naquilo. Tentando não se lembrar de como seus corpos nus se arquearam juntos, de como sua masculinidade quente e dura,

e sua atitude autoritária despertava nela o desejo de fazer coisas que nunca fez antes.

Ele caminhou em sua direção e ela prendeu a respiração. Iria puxá-la para seus braços? Se a agarrasse em um beijo sem fôlego, não sabia se seria capaz de resistir a ele. Nem uma vez suas mãos entraram em contato com seu peito. Seria demais. Ela iria sucumbir.

Mas ele passou por ela para pegar o smoking no sofá. Tirou o plástico e o cabide com a camisa branca.

— Bom. Não me lembrava se havia enviado uma camisa com ele. — Jogou a camisa no encosto do sofá e caminhou até um armário perto de sua mesa, em seguida, pegou uma cueca e meias de uma gaveta.

Então deixou cair à toalha. O olhar de Jessica caiu para o seu pênis oscilando, embora ele tentasse escondê-lo. Oh, Deus, não podia deixar de lembrar-se dele grande e duro.

Ele vestiu a cueca, em seguida, sentou-se na cadeira para puxar as meias.

— Você não vai se trocar? — Perguntou.

— Hum... — Um pouco agitada, pegou o vestido e olhou ao redor, em seguida, foi para a porta.

— Aonde você vai?

— Ao banheiro feminino.

— Não temos tempo.

— Mas... Eu não posso me trocar aqui.

— Por que não? Já vi você totalmente nua. Ver a lingerie não é grande coisa.

Seu coração bateu forte.

— É um grande problema para mim.

Ele riu.

— Tudo bem. Use meu banheiro privado então.

Claro. Ela levou o vestido para a porta aberta atrás dele, entrando no banheiro.

— Espere.

Parou e se virou para ele novamente.

Ele pegou um pequeno saco de sua mesa e tirou algo dele, em seguida, ergueu. Um sutiã preto sem alças.

— Roberto enviou isso. As tiras sobre o vestido são bem finas.

Olhou para as alças finas e sabia que seu sutiã atual simplesmente não iria funcionar. Caminhou em direção a ele e estendeu a mão. Quando ele deu-lhe o sutiã, o toque de seus dedos em sua pele enviou tremores por ela. Ele ainda usava apenas cueca, o peito nu lindamente esculpido.

Seria tão fácil aquietar as exigências do seu corpo e alisar os contornos de seu peito, rendendo-se à atração furiosa entre eles.

Fechou os dedos ao redor do sutiã.

— Obrigada.

Caminhou para o banheiro, tentando ignorar a visão dos seus músculos ondulando quando ele vestiu a camisa.

Fechou a porta atrás dela. O ar úmido foi preenchido com o cheiro de seu sabonete. Pendurou o vestido no gancho na parte de trás da porta e tirou a roupa. Quando começou a desabotoar os botões de sua blusa, não pode deixar de pensar na visão quando ele deixou cair à toalha, revelando seu corpo sexy, nu.

Deslizou a blusa por seus ombros e colocou-a cuidadosamente sobre o balcão. Ela abriu o zíper de sua saia e deixou-a cair no chão, só então lembrou que usava uma calcinha fio dental hoje porque sua saia era muito apertada e marcava. Se tivesse se trocado no escritório, ele teria visto seu traseiro nu.

Desabotoou o sutiã e tirou-o, em seguida, colocou o tomara que caia preto, que empurrou seus seios para cima. Lembrou-se de seu bonito e provocante rosto quando sugeriu que ela se trocasse em seu escritório.

Não havia dúvida de aonde isso os levaria. Sabia que ficaria em chamas em seus braços.

Então, quem disse que você não poderia ter relações sexuais com seu chefe?

Ela respirou fundo. Seu bom senso foi quem disse.

Pegou o plástico transparente que cobria o vestido e tirou-o do cabide, ansiosa para que vestisse antes que perdesse seu bom senso e abrisse a porta para ceder a sua atração.

Colocou o vestido e puxou o zíper, então alisou o tecido.

Olhou para a roupa fluida e sedosa. Isso a fez se sentir como uma princesa. Virou-se para o espelho de corpo inteiro. O vestido acomodou sua figura perfeitamente. O decote profundo revelou a ondulação suave de seus seios, em seguida, em cascata de tecido descia em uma linha fluida para o chão. Isso a fazia parecer suave e feminina. E sexy.

Uma batida soou na porta.

— Entre.

A porta se abriu e lá estava Dane devastadoramente bonito em seu smoking.

Seus olhos brilhavam enquanto seu olhar varreu para baixo de seu corpo.

— Você parece sensacional nisso.

Ele entrou no banheiro e deu um passo atrás dela. Sua presença poderosa deixou seus sentidos fora de ordem. Ele estava tão perto, olhando para ela no espelho. Parecia incrivelmente... Íntimo.

Jessica prendeu a respiração quando seus dedos tocavam a parte de trás do seu pescoço, mas depois ela percebeu que estava apenas fixando o gancho no topo do zíper.

— Acho que seu cabelo ficaria bom solto. — Ele desabotoou o prendedor na parte de trás de sua cabeça, e seus cabelos pretos brilhantes caíram. Dane gentilmente colocou sobre os ombros dela.

— Lindo. — O brilho de aprovação em seus olhos agradou-a.

Ficaram assim por um momento, seus olhares se encontraram no espelho. Seu coração bateu alto ansiando que ele a tocasse.

Mas então ele recuou.

— Nós realmente precisamos ir.

Momentos depois, eles se apressaram para a porta da frente do edifício e foram até a limusine que os esperavam.

Dane não conseguia tirar os olhos de Jessica enquanto estavam sentados no grande salão de baile que brilhava com a luz suave das velas sobre a mesa, que refletia a luz dos cristais nos candelabros do teto. O garçom serviu novamente seus copos de vinho enquanto apreciavam a lagosta.

Jessica fora muito bem ao acompanhá-lo, enquanto conversava antes do jantar com a equipe de desenvolvimento, o pessoal de marketing, e os outros funcionários sêniores de

Brenhart e Saunders. O tempo todo, ele nunca a vira anotar nada, mas quando a questionou sobre alguns pontos que queria para garantir que ele se lembrava, teve a informação certa na mão. Dane tinha certeza que ela tinha um caderno na pequena bolsa de noite que Roberto enviou junto com o vestido, mas em harmonia com a sensação social da noite, ela estava fazendo um excelente trabalho de ser discreta com suas anotações.

Dane conseguira um monte de informações úteis enquanto degustavam dos coquetéis, e agora era hora de relaxar e desfrutar da noite. Especialmente com uma linda companheira tão adorável ao seu lado. Ela parecia absolutamente deslumbrante naquele vestido. Os acessórios que Roberto incluirá realmente melhoraram a elegância. Do adorável rubi oval cercada por diamantes que pendiam em volta do pescoço, brilhando a luz das velas, aos saltos agulha preto com o fundo vermelho. Até a bolsa preta brilhava naquela noite.

Mas o que realmente amava era como o vestido abraçava seus seios, mergulhando baixo entre eles para revelar uma quantidade deliciosa de carne arredondada. Ele tomou um gole de vinho, pensando o quanto adoraria arrebatá-la e levada de volta para seu apartamento, em seguida, deslizar primeiro uma alça fina, depois a outra, de seus ombros para revelar ainda mais daqueles seios deliciosos.

Dane se lembrava daqueles peitos macios preenchendo suas mãos. A sensação dos mamilos duros contra sua língua. O calor correu através dele com a lembrança. Queria vê-los novamente agora. Para tocar e adorá-los.

Mas isso não era para ser.

O garçom levou suas tigelas de sopa vazias e colocou o prato principal na frente de cada um deles. Os dois assentos ao lado Dane estavam vazios e as pessoas de desenvolvimento do outro lado de Jessica estavam conversando entre si sobre algum problema de design.

Ele se virou para Jessica.

— Você está gostando de seu jantar?

O prato era um corte delicioso de costela, com batatas assadas e aspargos.

— Delicioso.

— E você está gostando de viver na Filadélfia até agora?

— Sim, gosto muito da cidade. Sinto falta da minha família, é claro, mas gosto de compartilhar um apartamento com Melanie. Ela está me ajudando, por isso é muito mais fácil fazer a transição do que seria.

— Bom.

— Ela também está me ensinando muito sobre a empresa, mas há uma coisa que estou curiosa.

— O que é?

— Bem, ela disse que o outro cargo executivo no nosso andar é do seu irmão, mas nunca o vejo. Ela não disse muito sobre isso, mas tenho a impressão de que ele mudou-se para algum lugar. Se isso for verdade, você vai trazer mais alguém, ou converter o escritório para outro propósito?

Ele sorriu.

— Você está procurando uma promoção já?

Ela pareceu surpresa depois riu quando percebeu que ele estava brincando.

— Não, claro que não. Apenas pensei que talvez você não tivesse tempo para pensar sobre isso e talvez eu possa ajudar.

Ele tomou um gole de vinho.

— Não, vamos manter esse escritório para o meu irmão. Não é de conhecimento geral, mas meu irmão está passando por uma fase rebelde. — Ele inclinou a cabeça. — Na verdade, está em uma fase rebelde desde que era uma criança, mas cerca de um ano e seis meses após o nosso pai morrer, decidiu que precisava fugir e se encontrar. Você vê, ele nunca quis ser parte desta empresa, acho que mais porque não se dava bem com o nosso pai e não queria ser parte de seu legado, e não por causa de qualquer aversão real para a execução do negócio. Ele não gostou de como o papai administrava as coisa, penso, quando assumi, achava que eu era muito parecido com o nosso pai e decidiu se rebelar contra mim.

Quando insisti que assumisse um papel mais ativo na empresa, decidiu se afastar inteiramente.

Jessica olhou para ele com um calor e preocupação em seus olhos.

— Você o viu ou falou com ele no ano passado?

Ele balançou sua cabeça.

— Não tenho nenhuma ideia de onde está ou o que está fazendo, mas ele sempre quis viajar então provavelmente está fazendo algo como caminhada ao redor da Ásia.

— Você está preocupado com ele?

Ele estava, mas não iria admitir isso.

— Ele pode cuidar de si mesmo. Pode viver muito confortavelmente, com o que ganhou com esta empresa e a generosa herança do pai, por um longo tempo.

— Você sente falta dele?

Uma típica questão feminina.

— Não sinto a falta dele aprovando ou desaprovação os meus métodos.

Ela assentiu com a cabeça.

— Em outras palavras, você não iria admitir isso. — Jessica terminou seu último pedaço de costela em seguida, baixou o garfo. — Claramente, a partir do fato de que está mantendo seu escritório, você está esperando que ele volte. A

questão é: o que vai fazer quando ele fizer isso? Vai ouvir suas ideias e tentar incorporá-las em seus planos para a empresa?

— Não acha que está ultrapassando seus limites? — Dane disse em uma voz severa.

Comprimindo seus lábios ela olhou devidamente arrependida.

— Desculpe-me senhor. Você está certo. Não é da minha conta.

Instantaneamente, ele sentiu falta do calor nos olhos dela. A conexão que estavam compartilhando ia além da relação patrão-empregado. Talvez não pudessem agir sobre a atração sexual entre eles, mas ele não queria perder a proximidade que estabeleceu durante o jantar.

Jessica só estava tentando ajudar, mas ele não estava acostumado a ninguém se metendo nos negócios de família. Por outro lado, não estava fazendo um ótimo trabalho mantendo um bom relacionamento com seu irmão e realmente o queria de volta.

— Sinto Muito. Não estou acostumado a abrir-me sobre as minhas relações familiares. Não deveria ter descontado em você.

Não disse a ela que esse negócio com Brenhart e Saunders era exatamente o tipo de coisa que Rafe gostaria que eles perseguissem.

Seus olhos se encheram de compreensão e ela colocou a mão sobre a dele. Instantaneamente, uma faísca de consciência passou por ele. Viu isso nos olhos dela, também, e Jessica afastou a mão, envolvendo seus dedos em torno da haste de sua taça de vinho, em seguida, levando-a aos lábios. Não podia deixar de assistir enquanto bebia o líquido Borgonha. Os lábios dela brilhavam quando passava a língua e ele ansiava inclinar-se para frente e prová-los. Introduzir sua língua dentro da boca sedosa, quente, em seguida, para beijá-la enquanto se derretia em seus braços.

Um garçom veio e recolheu seus pratos de jantar, substituindo-os por copos de Martini cheios de mousse de chocolate.

— Às vezes ajuda falar sobre as coisas. — Ela disse. —Por que não me contar uma história sobre você e seu irmão crescendo? De quando se davam bem?

Ele sorriu.

— Bem, quando fiz oito anos, Rafe tinha seis, e ele decidiu que queria me dar algo para o meu aniversário. Nossos pais sempre estavam dispostos a ajudar num presente de irmão para irmão nestas ocasiões, mas Rafe insistia em que ele mesmo providenciaria seu próprio presente. Algo que ele conseguiu. Então, no meu aniversário, me entregou uma pequena caixa que ele mesmo embrulhou. Havia fita por toda parte e nem toda a caixa foi embalada, mas estava orgulhoso

de sua realização. Quando eu abri, havia um relógio de ouro. Assim como o meu pai, sabia que sempre fui fascinado por ele.

— Onde ele conseguiu um relógio de ouro?

— Essa é a coisa. Era do meu pai. Nessa idade, Rafe realmente não entendia a ideia de propriedade. Só sabia que eu adorava aquele relógio, e papai mal usava aquele porque tinha vários, por isso, na manhã de meu aniversário Rafe pegou do closet de meu pai, embrulhou e me deu.

Ela sorriu seus olhos verdes brilhando sob a luz suave das velas.

— Isso é doce.

Ela estava certa. Mesmo com oito anos de idade, Dane fora tocado pela generosidade e desejo de seu irmão de fazê-lo feliz. Odiava o fato de que seu pai só viu uma criança que precisava de uma lição de propriedade e bateu nele com um cinto. A mãe deles não defendeu Rafe, porque ela nunca iria discordar de seu pai.

— Isso é o suficiente sobre mim. Vamos mergulhar em seu passado agora?

— O que você quer saber?

— Por que não me diz sobre esse seu ex? Disse que ele é incrivelmente bonito? — Disse ele com um sorriso.

Ela riu.

— Sim é confiante e bonito como você. Mas de todas as outras formas, é totalmente diferente.

— Como assim?

— Por um lado, nunca poderia imaginá-lo em um terno de negócio. Entrou em Bakersfield "a pequena cidade em que cresci" em uma grande Harley, usando jeans rasgados e uma jaqueta de couro. Ele é alto, de ombros largos e totalmente sarado. — Ela sorriu. — Ok, dessa forma é como você, mas seus músculos são cobertos com tatuagens, pelo menos sobre seus braços, ombros e costas. E ele toca guitarra em uma banda de rock.

— Então esse é o tipo de cara que você gosta? Um músico que roda livre?

— Não necessariamente. Ele só... — Ela encolheu os ombros. — Eu não sei...

— Ele te deu um fora?

—Sim, eu acho que sim.

— Então, por que você acha que ele te amava?

— Não disse isso.

— Não, mas seus olhos disseram que sim.

Ela respirou fundo.

— Sempre olhou para mim como se eu fosse algo especial, e mesmo que as outras meninas da cidade o adorassem, parecia interessado somente em mim.

— Posso entender o porquê.

Ela olhou para ele, incerta.

— Obrigada. Sabe, é assim que vocês dois são iguais. Ele também era muito charmoso.

Dane perguntou como este guitarrista motociclista poderia simplesmente jogá-la como um lixo. Alguns caras simplesmente não entendiam uma coisa boa quando tinham.

— Mas acho que o que realmente me convenceu de que ele era apaixonado por mim... — Seu olhar foi para o dele. — Porque você está certo, eu acho que... Foi quando ele fez essa tatuagem.

— Não me diga que ele tem seu nome tatuado no peito?

— Não, estava no ombro, e não era o meu nome. Na verdade, ele era muito doce. Eu tinha uma foto emoldurada de uma mariposa leopardo no meu quarto, que sempre achou que era uma escolha muito estranha. Mas quando era criança, sempre fui uma perfeccionista, e uma vez um professor nos deu uma lista de dez borboletas e mariposas que tivemos que desenhar como um projeto de ciência. Queria que fizéssemos isso a partir de um livro específico da biblioteca da escola, mas havia apenas cinco cópias e todos pegaram para usá-los. Só consegui uma cópia apenas alguns dias antes do prazo final, percebi que a imagem da mariposa leopardo fora arrancada do livro. Desenhei todos os outros, mas estava em lágrimas, porque não sabia o que fazer com a décima imagem.

— Na noite seguinte, minha mãe apareceu com a imagem que eu precisava. Tirara à tarde de folga do trabalho e foi à Garnersville para a grande biblioteca de lá, encontrou o livro, então fotocopiou a página e trouxe para casa para mim. Tirei um dez no projeto e a imagem se tornou um símbolo do quanto minha mãe faria para me apoiar e como estaria sempre lá para mim. Quando Storm optou por ter uma tatuagem de mariposa, estupidamente pensei que estava me dizendo que estaria sempre lá para mim também.

Olhou para sua taça de vinho e a tristeza em seus olhos rasgou o coração de Dane. Como poderia o cara ser tão insensível?

Jessica encolheu os ombros.

— Agora percebo que provavelmente era apenas uma espécie de distintivo. Como um entalhe em sua cama para representar outra conquista.

— Você sabe que está melhor sem ele.

Seus lábios se curvaram ligeiramente.

— Então, as pessoas continuam me dizendo isso.

Um garçom se aproximou e limpou os pratos de sobremesa e as xícaras de café. A música começou a tocar e alguns casais entraram na pista de dança.

— Vamos dançar. — Ele disse.

Ela olhou para ele.

— Mesmo? Mas pensei que estávamos aqui a negócios.

— Isso não significa que não podemos relaxar e nos divertir.

Olhando um pouco cética, levantou-se com ele e foram para a pista de dança. Assim que ele a tomou em seus braços, percebeu seu erro. Dane estava muito consciente de seu corpo suave e quente perto do dele. Ansiava para puxá-la para mais perto, e sentir seus seios esmagados contra ele, para capturar seus lábios carnudos e roubar sua boca deliciosa.

Teve que se concentrar de modo a não permitir que seu corpo endurecesse sensivelmente. Tinha muito autocontrole, mas por que ele estava dificultando as coisas para si mesmo? Por mais que quisesse essa mulher, ela deixou claro que não queria ter um relacionamento íntimo com ele.

Assim que a música terminou, ele a levou de volta para a mesa.

— Eu acho que é hora de encerrarmos a noite.



Jessica não tinha certeza exatamente do que aconteceu. Primeiro, Dane a levara para a pista de dança e puxou-a acelerando seus hormônios, então assim que a música

terminou, arrastou-a para fora para pegar seus casacos, e antes que percebesse, já estavam em sua limusine.

Pelo menos, assumiu que ele estava levando-a para seu apartamento. Certamente não tinha a ideia errada pensando que ela queria voltar ao apartamento dele. Eles conversaram sobre coisas pessoais e, em seguida, quando estavam na pista de dança, ele poderia provavelmente ver o desejo em seus olhos.

Ela não pode evitar. Era um homem sexy e elegante. Forte e masculino. Encantador. Quando queria ser, pois era na maioria das vezes, autoritário. De uma forma que a fez querer se render ao seu poder. Esta noite viu um lado mais suave dele, mas aquela sensação de autoridade e poder que achava tão devastadoramente sexy estavam sempre presentes.

Jessica olhou para as ruas por onde passavam e até mesmo com seu conhecimento superficial da Filadélfia, logo percebeu que eles estavam indo para fora da cidade, e ela sabia que ele morava no centro da cidade, bem perto de onde o vira pela primeira vez na rua.

Eles não falaram muito sobre o passeio, mas quando pararam na frente de seu prédio Jessica se virou para a porta do carro quando Dane colocou a mão em seu braço.

— Jessica, gostei da nossa noite juntos. Foi bom falar sobre Rafe. Já faz muito tempo.

Ela sorriu.

— Eu gostei desta noite também.

Então seu olhar a puxou e ela sentou-se, hipnotizada, quando ele se inclinou em sua direção. Seus lábios tocaram os dela levemente no início, em seguida, aprofundou o beijo. Ela não podia afastá-lo. Derreteu-se contra ele. Seus braços vieram ao redor dela, segurando-a mais apertada ao seu corpo. Seus lábios persuasivos se moviam nos dela com paixão, enchendo-a de saudade.

Jessica o queria. Sabia disso. Sempre soube disso.

Mas eles não podiam.

Dane parecia sentir sua retirada então a soltou. Jessica olhou em seus intensos olhos azuis, tão cheios de desejo.

— Eu... Uh... Tenho uma colega de quarto. — Ela gaguejou. Mas, é claro, ele já sabia disso.

Ele sorriu e acariciou sua bochecha com um dedo, enviando um tremor através dela.

— Jessica, se te quisesse na minha cama esta noite, você estaria lá.

Ele apontou para o motorista e o homem pulou para fora do carro e abriu a porta. Dane saiu do carro e caminhou com ela até a entrada de seu apartamento. Uma vez lá, esperou enquanto ela destrancava a porta e abria, em seguida, pegou sua mão e beijou-a, seus lábios encostando-se levemente na sua pele, enviando uma luz brilhante através dela.

— Apenas lembre-se. Se você mudar de ideia sobre perseguir algo mais do que uma relação patrão-empregado, tudo que você tem a fazer é dizer a palavra.

Com isso, ele abriu a porta e assim que ela entrou, virou-se e desapareceu na sua limusine preta. Ela o viu indo embora, desejando ter jogado a precaução ao vento e pulado de volta no carro com ele.



Por que Dane tem que dizer isso?

Jessica estava deitada na cama olhando para o teto. Decidira quando descobrira que Dane era proprietário da Ranier Indústrias que não haveria nada entre eles. Eles trabalhavam juntos. Ele era seu chefe.

Mas passar a noite juntos, conhecer um ao outro arrancou o verniz de negócios que usara para proteger-se de seu intenso magnetismo. Dane não era apenas um homem de negócios. Tinha um irmão e se preocupava com ele. A quem sentia falta. Viu um vislumbre de emoção em seus olhos, mesmo tendo feito um trabalho heroico protegendo-o dela. Isso o tornou mais humano para ela. Tinha sentimentos e vulnerabilidades.

Fechou os olhos e tentou esquecer aquele beijo na limusine Ela tinha tanta certeza que queria vir aqui e levá-la,

assim como a tomou naquela noite em que eles ficaram juntos. E queria ele, apesar de seu protesto.

Fechou os olhos e tentou dormir, mas virava-se na cama durante toda a noite, assombrada pela memória de quando ficou com Dane. Sofria por ele. Quando finalmente caiu no sono, foi atormentada por sonhos de seus corpos nus entrelaçados, as mãos poderosas deslizando sobre sua pele, seu corpo musculoso esmagando-a na cama, enquanto empurrava nela uma e outra vez. Acordou, encharcada de suor, os lençóis torcidos em torno de suas pernas, querendo aliviar seu desejo.

Enquanto tomava banho, esfregando a pele com sua esponja, perguntou-se como iria passar o dia. Agora que ele despertou a atração intensa entre eles, não sabia como poderia ignorá-lo.

Secou o cabelo, depois passou maquiagem e se vestiu. No café da manhã, Melanie perguntou como fora a noite e Jessica contou alguns detalhes sobre o evento e as associações de Dane, mas não disse nada sobre a dança ou, deus me livre, o beijo. Sabia que foi bastante vaga, e logo a conversa virou para as tendências de unha polonesa, uma paixão particular de Melanie. Seguia todos os tipos de blogs e tendia a ser uma viciada quando se tratava de suas unhas.

Quando finalmente chegaram ao trabalho, Jessica se viu nervosa ao chegar ao escritório e ver Dane novamente.

Não adiantou muito, assim que chegou à sua mesa, viu um bilhete em caligrafia distinta, dizendo-lhe para ir ao seu escritório.



Jessica bateu na porta do escritório de Dane, em seguida, abriu-a e entrou. Ao invés de sentar em sua mesa lendo seu e-mail, ele estava em uma das poltronas perto da janela.

— Você queria me ver?

— Junte-se a mim. — Apontou para a cadeira do outro lado da pequena mesa baixa, na frente dele.

Ela cruzou o escritório e sentou-se, seu olhar nunca encontrando o dele.

— Café? — Perguntou.

Ela notou uma garrafa térmica de café sobre a mesa e duas xícaras, uma já cheia de café preto fumegante.

— Não. Obrigada.

Ele se recostou na cadeira.

— Queria falar com você sobre a noite passada.

— Eu fui bem? Tenho todos os nomes de contatos e informações. Vou colocar tudo no computador agora de manhã.

— Você foi bem. Não é disso que estou falando.

Seu olhar desviou-se para o dele, depois se afastou.

— Estou falando sobre o beijo. Estava preocupado pelo fato dele poder causar alguma tensão entre nós. E vejo que causou.

— Não, está tudo bem. Não tenho problema com ele. Só vamos esquecer isso.

— Você pode?

Seu olhar deslocou-se para o seu novamente.

— Eu... uh...

— Porque eu não posso.

Ela piscou.

— Não estou dizendo que isso precisa afetar o nosso trabalho. Ainda vou respeitar a sua decisão de evitar uma relação íntima entre nós. — Ele se inclinou para frente, seus intensos olhos azuis perfurando os dela. — Se isso ainda é o que você quer.

— Eu... Claro, que ainda é o que quero.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Você tem certeza?

Assentiu com a cabeça.

Seu estômago apertou. Por que isso tem que ser tão difícil?

— Tudo bem. — Ele se levantou.

Relutante, levantou-se, também. Lentamente se virou e caminhou em direção à porta.

Iriam voltar para a forma como as coisas eram. Chefe e assistente. Ela encontraria uma maneira de ignorar os hormônios que a atormentavam toda vez que se aproximava dele. Ou pensava nele. Ou ouvia o nome dele.

Percebeu que seus passos foram diminuindo enquanto se aproximava da porta. Parou e se virou.

— Dane... Quer dizer, Sr. Ranier, eu...

— Sim, o que é Jessica?

— Não é nada. Sinto muito. — Ela se dirigiu para a porta novamente.

— Jessica, volte.

Ao seu comando, ela se virou e voltou a ficar na frente de sua mesa, onde estava sentado.

— O que foi que você ia dizer?

Ela não tinha certeza exatamente, apenas isso...

— Não tenho certeza se ainda é o que quero.

Ele se levantou e caminhou em direção a ela, seu olhar nunca deixando o dela.

Quando se aproximou, seu corpo começou a formigar. Excitação estremeceu através dela.

Tocou a bochecha dela com as pontas dos dedos, em uma carícia muito leve. E ainda a manteve cativa com seu olhar.

— O que você quer? — Ele perguntou.

Olhando profundamente em seus olhos, ela mal conseguia pensar direito, muito menos encontrar sua voz.

— Eu... — Oh, Deus, o que estava fazendo. — Quero... — Tentou parar... Sabia que era uma má ideia... Mas não se conteve. — Você.

A última palavra, a admissão incriminadora, sem retorno foi um sussurro rouco. Um sorriso se espalhou por seu rosto e ele levantou seu queixo. Aqueles olhos azuis brilharam com desejo enquanto seu rosto aproximava-se dela. Suas pálpebras se fecharam quando seus lábios se tocaram.

O beijo foi suave no início, então a paixão se acendeu entre eles quando suas línguas entraram em confronto.

Seus braços a puxaram para perto de seu corpo, esmagando seus seios, inchados de necessidade, contra seu peito sólido.

— E eu quero você. — Ele proclamou. — Sugiro que tiremos o dia de folga e o gastemos no meu quarto.

— Não, isso não é uma boa ideia. — Reuniu força de vontade para se afastar dele um pouco, mas ele não a soltou de seus braços.

— Acho que é uma ótima ideia. — Sorriu e beijou-a, um leve toque de lábios dessa vez — Mas se você preferir, vou te levar para jantar hoje à noite. Velas e vinho em um restaurante elegante. A vista deslumbrante da cidade. Em seguida, voltar para a minha casa. — Ele ajustou a gravata. — Mas vou avisá-la agora, tenho a intenção de jantar mais cedo.

Balançou a cabeça, os olhos arregalados.

— Não.

Por que ela estava em pânico? Queria estar com ele. Mal podia se impedir de rasgar as roupas dele agora.

— Você se recusou a voltar para a minha casa duas vezes. O que é que você quer Jessica? — Seus olhos brilharam. —Parece que você está tendo problemas para decidir-se.

— É tão complicado. Acabei de sair de um relacionamento romântico e não estou pronta para algo como isso novamente. Mas estaria mentindo se dissesse que não te acho... Extremamente perturbador. Então, se nós vamos fazer isso, quero que seja apenas uma relação física.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Entendo. Então não haverá envolvimentos românticos, sem exigências de relacionamento.

Ela assentiu com a cabeça.

— Mas eu não quero que o nosso envolvimento pessoal fique no caminho dos negócios. E eu preferiria que ninguém soubesse disso.

Ele passou os braços em volta dela novamente e puxou para perto.

— Tudo bem. Concordo com essas condições.

Quando seus lábios capturaram os dela, seu coração trovejou no peito.

— Já que você insiste em não deixar o nosso caso interferir com o trabalho, teremos que ir para minha reunião às 10h30min.

— Oh. — Ela respirou fundo. Seu corpo estava ardendo, e ansiava por ele para assumir o controle dela. Para pedir a ela para agradá-lo.

Claramente, no entanto, teria que esperar. Eles teriam de sair em quinze minutos.

— Vou reunir as minhas coisas.

Mas quando tentou escapar de seus braços, ele simplesmente apertou mais.

— Não disse que você poderia ir ainda.

Aquele tom dominante dele fez suas terminações nervosas vibrarem.

— Mas você disse…

— Disse que havia pouco tempo. Então é melhor você ser rápida.

Seus olhos se arregalaram.

— Eu quero que você transe comigo. Agora. — Ele esfregou seu ouvido, seu eixo inchado pressionando contra sua barriga. — Aqui mesmo no escritório. As paredes são à prova de som por isso ninguém vai ouvir quando te fizer gritar.

Na sua hesitação, ele disse:

— Não é um pedido. — Capturou sua boca em um beijo apaixonado com sua língua invadindo-a e os seus joelhos ficaram fracos. — Foda-me. — Disse ele suavemente contra os lábios dela.

Seu tom de comando entrou fundo dentro de Jessica que não conseguia se controlar.

— Sim, senhor. — Disse em uma voz trêmula e mãos trêmulas com a necessidade de envolver-se em torno de seu eixo.

Abriu o zíper de suas calças, e depois enfiou a mão dentro. Oh, Deus, ele estava duro como pedra. Puxou-o para fora da cueca e olhou para a grande cabeça em forma de ameixa, com desejo de tomá-lo em sua boca. Começou a inclinar-se para baixo, mas ele a deteve com uma mão em seu ombro. — Isso não é a parte de você que eu quero foder. Abra suas pernas para mim.

Ela levantou sua saia e abriu as pernas.

Seus dedos deslizaram através de seu longo cabelo.

— Muito bom. — Murmurou enquanto sua mão deslizava dentro da meia-calça, em seguida, puxou a calcinha para o lado. Ele pressionou seu pau duro em suas dobras úmidas, e lentamente entrou em seu núcleo liso.

Quase engasgou quando seu pênis enorme entrou nela. Enchendo-a tão profundamente. Assim que estava totalmente dentro, agarrou seus quadris e segurou-a firmemente contra ele, deitando-a até que tocou suas costas na mesa. Seus lábios roçaram sua têmpora.

Oh, Deus, não podia acreditar que estava de pé em seu escritório executivo, presa entre ele e sua mesa enquanto seu pênis a empalava. Se alguém entrasse...

Mas isso não aconteceria. Ninguém ia entrar no escritório de Dane Ranier sem sua permissão.

Ainda assim, se alguém batesse e Dane demorasse para responder...

— Não pense. — Sua respiração roçou seu ouvido. — Só foda.

As mãos em seus quadris a guiaram para trás, em seguida, para frente novamente. Sua circunferência considerável esticou e acariciou seu canal enquanto eles se moviam.

Dane colocou as mãos sob seu traseiro, puxando-a mais apertada contra ele. Seu longo pênis empurrou ainda mais fundo dentro dela quando a erguia. Ela enrolou as pernas em volta dele enquanto ele a colocava sobre a mesa. Ele recuou, então dirigiu para frente com um impulso poderoso, enchendo-a com cada centímetro considerável de seu pênis.

— Oh, Deus. — Ela choramingou. O prazer cresceu dentro dela enquanto ele bombeava em seu corpo. Sua respiração irregular soou como gemidos. Acariciou seu pescoço barbeado, amando o cheiro de sua colônia.

Ele apertou à mão na parte inferior das costas e empurrou profundamente. Suspirou quando seu corpo inteiro vibrou com necessidade. Ele dirigiu profundo novamente e ela se agarrou a seus ombros, sentindo as sensações alegres dançar através dela.

Justamente quando estava prestes a gozar, ele parou seus movimentos.

— Por favor, não pare. — Choramingou.

— Você quer que eu continue fodendo-a? Depois de ter feito tanta coisa para provocar e atormentar-me desde que chegou aqui. Acho que deveria fazê-la sofrer.

Ela não podia imaginá-lo parando. Estava tão perto. Queria-o tanto. Quase gritou quando sentiu ele retirar-se completamente.

— Sim, por favor, senhor. Continue me fodendo.

Um sorriso divertido se espalhou por seu rosto, e ele puxou seus quadris para trás e empurrou com força. Seu interior derreteu. Suor escorria em sua pele.

— Vou reservar o seu castigo por outra hora. — Disse em seguida, mexeu seu eixo dentro dela, dirigindo seu prazer a um novo nível. — Você tem sorte que sua doce bocetinha seja tão boa, senão eu não teria problema em deixá-la vazia e dolorida.

Continuou entrando dentro dela. Ele remexeu novamente e ela gemeu quando o prazer a percorreu.

Ele empurrou mais rápido. Mais fundo.

— Oh, merda. — Ele disse.

Sentiu calor líquido entrar em erupção dentro dela. Suspirou em seguida, gozou junto com ele. Ele continuou avançando para dentro e fora enquanto ela gozava, seus gemidos enchendo o escritório.

Lentamente, o orgasmo diminuiu e ela sentiu-se à deriva de volta à Terra. Sua cabeça descansou contra a lapela de seu casaco, seu batimento cardíaco batendo contra sua orelha. Como seu ritmo cardíaco voltou lentamente ao normal, tornou-se consciente da inadequação completa da situação. Aqui estava ela, sentada em sua mesa, a saia puxada para cima, o seu grande pau profundamente dentro dela.

Contraindo. Oh, Deus, ele estava ficando duro novamente.

— Bem, se é isso que tenho para apreciar no escritório, — disse ele, — posso decidir nunca mais ir para casa.



Jessica sentou na limusine ao lado de Dane enquanto viajavam para seu encontro com Dan Johansson, o sócio sênior de uma empresa de arquitetura que ele estava pensando em contratar para projetar uma nova fábrica nos arredores da cidade. Enquanto dirigia, ela analisou as anotações sobre as perguntas que queria garantir que fossem respondidas durante a reunião.

Quando eles chegaram, passou seu tempo durante a reunião fazendo notas e fornecendo a Dane informações quando solicitada. Mas principalmente, manteve sua mente firmemente fora o que aconteceu em seu escritório esta manhã.

Não se arrependeria. Nem um pouco. E mesmo que uma parte dela queira resistir à sua dominação sexual gostou mais do que poderia ter imaginado. Então, agora só precisava descobrir como se acostumar com seu novo relacionamento.

Dane levantou-se e apertou a mão do Sr. Johansson.

— Obrigado. Minha assistente falará com você se tiver mais dúvidas.

Jessica levantou-se e seguiu-o do escritório de volta à limusine, em seguida, sentou-se ao seu lado. O motorista parou no tráfego.

— Correu tudo bem. Você teria essas informações reunidas para o nosso Departamento de Planejamento esta tarde?

— Sim senhor.

Ele sorriu.

— Sabe que me deixa louco quando me chamar de senhor.

Seu olhar se lançou para ele.

— Devo parar?

— De modo nenhum. Eu amo isso.

Ela sorriu.

— Então eu não deveria começar a te chamar de Dane?

— Não. Definitivamente Senhor. Ou Sr. Ranier.

— Mesmo quando estamos... — suas bochechas esquentaram. — Fazendo sexo?

— Especialmente quando estamos fazendo sexo.

Definitivamente levaria algum tempo para se acostumar. Toda vez que o chamasse de senhor no escritório, haveria um arrepio de excitação pulsando através dela.

Ir para o escritório iria definitivamente ser uma experiência totalmente nova a partir de agora.



Quando Jessica retornou ao seu escritório, Melanie já saiu para o almoço, já que a reunião fora do escritório foi longa. Dane tinha um almoço marcado, mas ficou aliviada por não ter a opção de almoçar com ele. O relacionamento deles era sobre trabalho e sexo. Nada mais.

Pegou um sanduíche em uma lanchonete nas proximidades e comeu em sua mesa. Estava realmente feliz por não sentar com Melanie hoje. Seu novo segredo provavelmente estaria escrito por todo o rosto. Não seria tão estranho na viagem para casa, porque elas não entravam em discussões profundas no ônibus. Geralmente falavam sobre temas não relacionados ao trabalho como planos de fim de semana, o novo cara que Melanie estava vendo, ou boutiques de moda a preços acessíveis que Jessica deveria verificar.

Quando chegaram em casa, Melanie descobriu que sua última compra de unha polonesa on-line chegara e estava toda ooh e aah sobre elas, em seguida fez uma nova manicure que estava falando. Jessica sempre gostou de todas as cores interessantes e texturizadas que Melanie encontrava, e as manicures criativas que tentava. Sabia que Melanie iria vir e

mostrar-lhe os resultados no final da tarde. Mas, por enquanto, ficou aliviada ao ser deixada sozinha.

Depois que colocou sua calça jeans e caminhou de volta para a sala, ela notou a luz piscando na secretária eletrônica e apertou o botão para ouvir a mensagem.

— Jessica, querida? É mamãe. — Jessica sorriu. Mamãe sempre sentiu que tinha de identificar-se. — Acho que você não está em casa ainda. Você pode me chamar de imediato? Bem, não imediatamente, quero dizer, não é uma emergência ou qualquer coisa, tão rápido quanto possível.

Jessica ligou e sua mãe atendeu.

— Oi mãe. Recebi sua mensagem.

— Oh, querida, oi. É tão bom ouvir sua voz. Nós sentimos sua falta.

Jessica sorriu.

— Eu sei mãe. Sinto falta sua e do papai também.

Elas conversaram por alguns minutos sobre seu pai e como o trabalho estava indo, e sobre o mais recente projeto de colchas da mamãe. Mas algo no tom de sua mãe parecia desligado.

— Tem alguma coisa errada, mãe? Parece distraída. Você e papai estão bem?

— Oh, não, querida. Estamos bem. Você está indo tão bem em seu novo emprego, e parece tão feliz. Eu não quero incomodá-la.

Ela se inclinou para frente em sua cadeira.

— Bem, é tarde demais. Agora realmente estou preocupada. É um problema de saúde?

— Oh, não, nada disso. Querida, sei como estava machucada quando Storm saiu sem você em turnê. Sei que estava apaixonada por ele e isso quebrou seu coração. Mas ele veio me ver e... Disse-me que quer falar com você. — Sua mãe hesitou. — Jess, acho que ele ainda te ama. Quer encontrá-la.

— Oh, mãe, você não deu a ele o meu número, não é?

— Claro que não. Eu não faria isso, mas...

Jessica apertou os dentes na hesitação de sua mãe.

— Infelizmente, o seu pai fez isso.

O estômago de Jessica apertou.

— E, querida, eu tenho certeza, Storm está indo para te encontrar.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).

